

Editorial

“Como todos os consumidores dos *mass media* sabem, as comunicações de massa são uma realidade feita de muitos aspectos diferentes” – nos lembra Mauro Wolf que, com a simplicidade da afirmação anterior, diz que nas Ciências da Comunicação “a longa tradição de análise (sinteticamente designada pelo termo *communication research*) acompanhou os diversos problemas que iam aflorando, atravessando perspectivas e disciplinas, multiplicando hipóteses e abordagens”.

Surge assim, o vasto campo que os estudos midiáticos abarcam com seus diversos pontos de vista, muitas vezes heterogêneos ou discordantes. No entanto, para nós da revista *Anagrama*, o mais importante não é tomar uma posição, e sim, que essa multiplicidade esteja presente em todos os nossos números.

O fascinante de publicar artigos científicos de alunos de Graduação, inseridos ou não em programas de Iniciação Científica, é que podemos constatar que a vastidão plural dos estudos de Comunicação Social está presente já na primeira formação dos nossos futuros profissionais e acadêmicos. Eles, armados pelas mesmas “letras” que o objeto de estudo proporciona, montam e remontam “anagramas” de pesquisas que serão os primeiros formadores de caminhos pessoais.

Nessa terceira edição da *Anagrama*, ficamos honrados em apresentar 10 artigos, em cinco campos distintos da Comunicação Social, produzidos por graduandos de instituições de todo Brasil.

Dentro do campo Comunicação e Lingüística, representado principalmente pela Semiótica, a presente edição possui dois interessantes exemplos: em *Uma análise da semiótica peirciana, aplicada ao anúncio da Associação Desportiva para Deficientes*, Maria Luciana Garcia Cunha visa aplicar as teorias semióticas peircianas, assim como sua relação com outras de semelhante natureza, à análise de uma peça publicitária em comemoração aos resultados dos jogos Parapanamericanos.

Por sua vez, Gabriel Lohner Gróf, em *Além das palavras: considerações histórico-metodológicas para a abordagem do filme Baraka*, discute o uso de filmes como

documentos históricos, as questões de construção e forma do valor documental filmico, além do uso da semiótica pelos historiadores.

Na interface Comunicação-Arte, Gabriela Figueiredo Leite e Mariana de Souza Alves, no artigo *Sobre a possibilidade de os Filmes Comerciais apresentarem características de “Filmes de Arte” a partir do trabalho do diretor Tim Burton*, discutem as possibilidades de filmes comerciais não serem feitos apenas com a finalidade do lucro, mas também com intuítos artísticos, através do estudo do cinema de Tim Burton.

No entanto, é na interface Comunicação-Política que a revista *Anagrama* publica mais textos nessa edição: três. Com *A Censura contra a Paulistanidade: a atuação do Departamento de Diversões Públicas sobre a peça Este Ovo é um Galo*, Eliza Bachega Casadei mostra como, ao explorar as tradições simbólicas da Revolução de 1932, a peça *Este Ovo é um galo* se torna alvo da censura, em uma época em que o elogio à nacionalidade estava em voga.

Já Rafael Duarte Oliveira Venancio, no artigo *Perseu Abramo: Jornalismo e Poder no Neo-Blanqui*, pretende analisar a ligação entre jornalismo e poder político no período da democratização do Brasil nos anos 80 através da Teoria de Manipulação da Imprensa, escrita pelo jornalista Perseu Abramo.

E, por sua vez, em *Veja FHC, Veja Lula: análise dos discursos de capa da revista Veja sobre os dois candidatos à presidência*, Carlos Augusto Dantas Pacheco analisa as capas da Revista *Veja* durante as campanhas presidenciais e do dia de posse dos primeiros mandatos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

No campo da Comunicação Interpessoal, a revista *Anagrama* apresenta dois exemplos. O artigo *A caracterização do discurso oral por meio de Marcadores Conversacionais*, de Marília de Toledo Kodice, procura identificar e definir as unidades de conversação encontradas em seu *corpus* e demonstrar que, para uma interação oral, são necessários princípios comunicativos em detrimento de princípios meramente sintáticos.

Já Inti Queiroz, Juliana Zanelato e Katiene Oliveira, em *Análise da conversação em uma entrevista: interação entre falantes*, analisam o processo interacional em uma entrevista. Além da proximidade social dos interlocutores, verificam também fatores extralingüísticos como gestos, e principalmente a questão da aproximação durante a entrevista.

Sobre o papel da Comunicação Social em outras áreas do conhecimento temos *Os processos de formação e de subjetivação docente na EJA em atuação na extensão*

universitária na UFMG, de Erica Paula Frade e Carmem Lucia Eiterer, sobre a formação de saberes docentes e discentes e *Construindo cidadania: a comunicação comunitária como estratégia para mobilização pró-renda* – de Carlos Renan Samuel Santochene, Adriana Rodrigues Garcia e Dayane Eckhardt – sobre a experiência de mobilizar mulheres em um projeto de geração de renda por meio da comunicação na comunidade da Vila Lorenzi, localizada na região sul de Santa Maria - RS.

Esperamos que a presente edição da revista *Anagrama* não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores